

Negócios comunitários sustentáveis promovem a conservação ambiental

Fundo Vale investe no desenvolvimento de cooperativas, associações, pequenos agricultores e extrativistas, em parceria com a Conexsus, como forma de apoiar o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono que fortaleça as pessoas e proteja os biomas.



O Fundo Vale acredita que acelerar a transição para a economia de baixo carbono a partir do desenvolvimento de negócios sustentáveis é fator chave para a conservação florestal. Assim, desde o começo de 2018, acompanhou e fomentou a estruturação do Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus). As primeiras ações foram reunidas no Desafio Conexsus, um exemplo de fortalecimento do ecossistema de negócios florestais e rurais sustentáveis, que motivou a criação de uma parceria institucional para a continuidade do trabalho. O aporte do Fundo Vale contribuiu, por exemplo, para a criação da maior plataforma online de mapeamento de negócios comunitários no Brasil, além de outros desdobramentos.

Entre os negócios apoiados pela Conexsus em parceria com o Fundo Vale estão os da Cooperativa Mista Agroextrativista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Rio Arimum (Coonspra) e a Associação Comunitária Agroextrativista do Rio Curuminim (ACARC), da Resex Verde para Sempre, ambas em Porto de Moz (PA). Os dois projetos mencionados

acessaram a primeira operação de crédito do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), no valor de R\$ 850 mil, para manejo comunitário madeireiro, gerando um aumento de rentabilidade de 30% obtido pelo produto. Já a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Ipê - Cooperipê (RS) utilizou recursos para saldar dívidas e gerar um novo crédito de R\$ 400 mil para capitalização e ampliação da cooperativa.

Desafio Conexsus

A criação da Conexsus surgiu de uma reflexão sobre o modelo tradicional de apoio a projetos pela filantropia versus o fortalecimento de atividades produtivas sustentáveis numa lógica de mercado. Em um processo de discussão com o Fundo Vale e outros atores do ecossistema surgiu uma proposta de ação para reverter um quadro existente há décadas: depois de receber investimentos filantrópicos, grande parte dos empreendimentos apoiados não conseguiam nem a sustentabilidade financeira, nem dar escala aos seus negócios.

Para realizar o propósito inicial, a Conexsus organizou suas ações dentro do Desafio Conexsus, um projeto voltado as organizações comunitárias e florestais com objetivo de desenvolver o potencial econômico dos seus associados. Por meio do engajamento intensivo de parceiros, em seis meses conseguiu mapear mais de mil negócios comunitários em todo o Brasil, além de organizações e associações locais, para juntos buscarem soluções que permitissem aos negócios comunitários tornarem-se melhor estruturados, mais rentáveis e integrantes de cadeias produtivas mais justas e sustentáveis.

As iniciativas do Desafio Conexsus focaram na promoção do desenvolvimento organizacional, a partir da modelagem dos negócios e do aprimoramento da gestão, e na composição de novos arranjos de comercialização, visando alcançar os mercados atuais e os novos. Também atuaram na ampliação do acesso a instrumentos financeiros, do crédito e de investimentos adequados e, finalmente, na disseminação de soluções para os negócios.

Principais resultados do Desafio Conexsus

- Plataforma online com mapeamento de 1080 negócios comunitários.
- Realização de 13 oficinas de aprofundamento em 10 cidades do Brasil.
- Jornada de aceleração com 21 negócios comunitários, de cadeias produtivas da sociobiodiversidade.
- Modelagem de negócios em 30 organizações.
- Laboratório de comercialização e marketing (Market Lab) com curadoria a 100 negócios.
- Lançamento da Plataforma Negócios pela Terra, para mapeamento da demanda por produtos da sociobiodiversidade.



Reinventando-se: Plano de Resposta Emergencial à Covid

E quando tudo na Conexsus seguia como planejado, a pandemia de Covid-19 provocou uma grande mudança de planos. O Instituto rapidamente reinventou-se ao estruturar um Plano de Resposta Socioambiental aos impactos da pandemia de coronavírus na economia das cooperativas, associações e pequenos negócios da agricultura familiar sustentável e do extrativismo.

De forma associada, e com investimento reembolsável do Fundo Vale, adaptou a primeira linha de crédito do Fundo Socioambiental Conexsus (Fundo CX), que inicialmente teria como foco destravar o crédito do Pronaf, para oferecer crédito emergencial aos negócios comunitários da agricultura familiar e do extrativismo. Os negócios comunitários estavam ameaçados e era preciso agir.

Linha de Crédito Emergencial do Fundo CX

A chamada foi aberta para propostas de todo o Brasil e priorizou negócios comunitários em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, Terras Indígenas, Terras Quilombolas e aqueles localizados no bioma Amazônia. As faixas de crédito variaram de R\$ 50 mil a R\$ 200 mil, com liberação a partir de 31 de julho de 2020.

Os recursos puderam ser usados para repor o capital de giro, um dos principais problemas identificados no levantamento da Conexsus junto a mais de cem negócios comunitários, e também como aval para o acesso a linhas de crédito rural do Pronaf. Além de acesso a crédito, as organizações receberam um pacote de mentorias e consultorias para fortalecimento institucional.

Paralelamente ao lançamento da Linha Emergencial, o Fundo CX foi selecionado pelo Global Innovation Lab for Climate Finance (the Lab) como uma das oito soluções financeiras no mundo a participar do programa que impulsiona instrumentos econômicos para a ação climática e recuperação verde. Como resultado, recebeu endosso final do The Lab e mereceu destaque pela agilidade na resposta à pandemia.

Resultados da Linha Emergencial*

- R\$ 6 milhões aportados via crédito.
- Cerca de 40% do valor destinado a negócios na Amazônia.
- 77 negócios comunitários com acesso a crédito.
- 12.500 pequenos produtores rurais diretamente beneficiados.
- Abrangência de 34 mil hectares de áreas.
- 18 meses para novos pagamentos em médio prazo.

* Resultados aproximados até 10 de dezembro de 2020.

Próximos 10 anos: Meta Florestal Vale



Entre suas metas de sustentabilidade 2030, a Vale anunciou um compromisso voluntário de proteger e recuperar 500 mil hectares de áreas até 2030, para além de suas fronteiras. O Fundo Vale assumiu o desafio de propor uma abordagem alternativa à execução dessa meta, por meio de iniciativas inovadoras de natureza comercial, que contribuam para a ampliação dos impactos positivos sociais e ambientais.

Neste contexto, ao longo de 2020, foi implementado o projeto piloto P&D de Nativas, que testou diferentes modelos de Sistemas Agroflorestais (SAFs), em cinco diferentes territórios do país, para recuperação de pelo menos 100 mil hectares de áreas até 2030. Os objetivos foram: identificação de áreas prioritárias e modelos de SAFs mais produtivos; consolidação de modelos de parceria rural; teste de formas de manutenção, monitoramento e assistência técnica de SAFs; e prototipagem de modelagens econômicas.

A necessidade de gerar impacto positivo já durante o projeto piloto, bem como a importância de um mapeamento estruturado e seleção de oportunidades de negócios para alocação de recursos por meio de investimento de impacto, levou à incubação de duas startups florestais com o objetivo de acelerar o processo.

A primeira delas, a Belterra, é mais que um negócio de impacto e, sim, um arranjo de negócios envolvendo parcerias rurais, operações financeiras, blended finance e um conjunto de soluções integradas para os produtores. Já a segunda startup – Caaporã – é uma empresa integradora das cadeias de proteína animal que fomenta a produção em sistemas agrossilvipastoris, colocando o componente arbóreo no centro do modelo de produção.

Na prova de conceito desses empreendimentos, foram implementados mil hectares de áreas, com Sistemas Agroflorestais (SAFs) e Silvipastoris, até dezembro de 2020. Foram testados alguns aspectos críticos: viabilidade econômica; potencial de escala; alternativas possíveis com investimentos em modelos inovadores que entregam retorno financeiro e impacto socioambiental positivo; além de mecanismos de finanças híbridas (blended finance) que possam reduzir o custo da Meta Florestal.

Inocas

Focado em inovação aberta para o desenvolvimento de negócios a partir de sistemas agroflorestais, seis startups foram aceleradas durante o Desafio Agroflorestal, lançado em 2020 pelo Fundo Vale (ver #tbt5). Entre elas, se destaca a Inocas, que atua em parceria com agricultores familiares, alavancando a cadeia produtiva da macaúba para produção de óleos e ração animal sem desmatamento ou mudança do uso do solo na região de Patos de Minas (MG).

A iniciativa visa recuperar áreas de pastagem por meio de sistema silvipastoril, promover a coleta extrativista de frutos e desenvolver uma usina de processamento da macaúba. O potencial do empreendimento acabou aproximando-o da lista de negócios que serão apoiados pela Meta Florestal. Assim, a Inocas contribuirá com o aumento da produtividade das propriedades, na geração de trabalho e renda para os agricultores, no sequestro de carbono, na redução do desmatamento e na recuperação de áreas degradadas ao produzir combustíveis renováveis.

Um passo de cada vez

O tempo de estruturação e desenvolvimento da Conexsus, do Desafio Agroflorestal, da Belterra, do Plano de Resposta Socioambiental, do Fundo CX e do projeto P&D de Nativas coincidem com o movimento de amadurecimento do Fundo Vale em torno de sua estratégia de investimento de impacto. Apesar de não ter uma relação direta de causa e efeito, e da influência clara dos projetos apoiados ao longo dos 10 anos, a decisão do investimento realizado no recém lançado Fundo CX diz muito sobre o esforço consciente do Fundo Vale que culmina, em 2020, com a sua nova Teoria de Mudança para os próximos 10 anos.



Ações provocam transformações

As experiências de doação do Fundo Vale em diversos projetos estruturantes fizeram germinar uma semente de mudança. Em um primeiro momento, a ideia era avaliar qual era de fato a contribuição do Fundo Vale para a sociedade e para o planeta. Mas, ao longo do processo, um propósito maior, que já vinha sendo exercido desde o princípio, foi revelado: o de **impulsionar soluções de impacto socioambiental positivo que fortaleça uma economia sustentável, justa e inclusiva**. E o caminho encontrado foi o do fortalecimento dos negócios de impacto socioambiental.

Esse movimento culminou na contratação de uma consultoria, a Move.Social, para apoiar o Fundo Vale na construção da sua nova Teoria de Mudança e de indicadores para monitorar seus resultados. Esse trabalho, feito de forma colaborativa – com parceiros históricos e atuais, além de pessoas chave da mantenedora, a Vale –, envolveu também a análise sobre modelos de avaliação de impacto para mensurar, gerir e reportar o impacto socioambiental das ações e investimentos do Fundo Vale, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e demais métricas de mercado.

A versão final da Teoria de Mudança do Fundo Vale está saindo do forno e será apresentada a parceiros e outros interessados a partir de janeiro de 2021.